

Da crise do gás à euforia da descoberta de Tupi

por Victor Abramo

Quem, daqui a alguns anos, consultar os arquivos sobre os fatos relevantes de 2007, verá que foi um ano de extremos, de prós e contras, de boas e más notícias, mas, principalmente, um período de muita movimentação no setor de energia, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Com o preço do barril de petróleo batendo seguidos recordes, além da consolidação da auto-suficiência o país entendeu que, mais do que nunca, é necessário investir na aquisição e no desenvolvimento de novas tecnologias para permitir a exploração de óleo e gás em áreas antes inatingíveis, e na qualificação de mão-de-obra, para tocar novos projetos e sustentar o crescimento no ritmo desejado.

Números da Petrobras em 2007

Reservas (Brasil/Exterior)	15 bilhões boe/dia
Reservas (Brasil)	13 bilhões boe/dia
Prod. média (Brasil/Exterior).....	2,3 milhões boe/dia
Prod. média petróleo (Brasil)	1,8 milhão bpd
Prod. média petróleo (Exterior)	160 mil bpd
Prod. média GN (Brasil)	43 milhões m³/dia
Prod. média GN (Exterior)	18,7 milhões m³/dia
Recorde de produção de óleo no Brasil (25/12/2007)	2 milhões bpd
Malha dutoviária em operação	15.330 km
Navios petroleiros próprios	51
Navios petroleiros afretados	104
Terminais em operação no Brasil	66
Refinarias (11 no Brasil; três no Exterior)	14
Cap. refino (Brasil/Exterior)	2,3 milhões bpd
Lucro líquido (até setembro)	R\$ 16,5 bilhões
Receita oper. líq. (até setembro)	R\$ 125,2 bilhões
Investim. totais (até setembro)	R\$ 30,6 bilhões
Plano Negócios 2008/2012	US\$ 112,4 bilhões
Royalties/particip. (até setembro)	R\$ 11,2 bilhões
Empregados próprios/terceirizados	130.000

Anúncios e muita discussão sobre iniciativas nesse sentido não faltaram. No plano interno, desde janeiro, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) reunindo nada menos do que 183 projetos do Plano Estratégico da Petrobras para 2007-2011, com previsão de investimentos em torno de R\$ 274,8 bilhões, até novembro, quando a estatal revelou a potencialidade do megacampo de Tupi, na Bacia de Santos, o assunto 'energia' não saiu um só dia do noticiário, depois de inflado pela decisão boliviana de nacionalizar todo o setor de hidrocarbonetos e rever os contratos de fornecimento de gás natural, atingindo em cheio a Petrobras e, conseqüentemente, o Brasil e os brasileiros.

A comemorar, foram importantes em 2007 no âmbito da Petrobras o início da produção da plataforma P-52, no Campo de Roncador, na Bacia de Campos, com capacidade para produzir 180 mil barris de petróleo e 7,5 milhões de metros cúbicos de gás por dia; e o começo da produção do campo de gás de Manati, no sul da Bahia, que deverá produzir até 6 milhões de metros cúbicos de gás por dia. Da lista constam ainda o início da produção de petróleo em águas profundas do Nordeste brasileiro, com a entrada em produção do Campo de Piranema, no litoral de Sergipe, e o desempenho da companhia na Nona Rodada de Licitações da ANP, quando arrematou 27 blocos exploratórios. Para fechar 2007 com mais uma vitória, a estatal comemo-



Foto: Stéferson Faria, Petrobras



Foto: Divulgação OGX



Foto: Banco de Imagens Petrobras



Foto: Banco de Imagens Petrobras



Foto: Alton Santos

Linha do tempo

Janeiro

- 2 – A Petrobras anuncia a declaração de comercialidade de 19 novas áreas de produção de petróleo nas bacias do Espírito Santo, Campos e Santos.
- 5 – Licitação da P-57 é cancelada em função dos altos preços apresentados pelas empresas concorrentes. Desenvolvida pelo Cenpes, a unidade destinada à exploração de óleo pesado.
- 9 – **FPSO Cidade do Rio de Janeiro** entra em operação no Campo de Espadarte, na Bacia de Campos, com capacidade para produzir até 100 mil barris de petróleo por dia.
- 15 – A Petrobras anuncia reservas provadas em 31 de dezembro de 2006, que chegaram a 13,753 bilhões de barris de óleo equivalente – o volume representa acréscimo de 3,9% em relação a 2005.
- 16 – Campo de Manati inicia produção de gás no mar da Bahia, com capacidade de produção de 6 milhões de metros cúbicos de gás por dia. O governo da Venezuela suspende diálogo com petrolíferas estrangeiras e decide retomar o controle de operações de quatro projetos de exploração de petróleo no cinturão do rio Orinoco.
- 22 – É lançado o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que engloba 183 projetos do Plano Estratégico da Petrobras e prevê investimentos de R\$ 274 bilhões até 2010 nos setores de energia elétrica, petróleo, gás natural e combustíveis renováveis.



Foto: Sielerson Faria, Petrobras

Fevereiro

- 13 – A Petrobras obtém lucro recorde de R\$ 25,9 bilhões em 2006, um volume 9% superior ao registrado em 2005.
- 26 – Refinarias da Petrobras alcançam nos dias 26 e 27 as marcas de 1.892.600 barris/dia (bpd) e 1.899.200 bpd processados. Os volumes superam maior resultado de 1.883.700 barris/dia em agosto de 2005.
- 27 – Chávez conclui a nacionalização do petróleo na Venezuela. Mudança atinge os grupos Petrozuata, Ameriven, Cerro Negro e Sincor, e envolve multinacionais do petróleo como Total, Statoil, ConocoPhillips, Chevron, Exxon-Mobil e BP.

Março

- 2 – A Petrobras anuncia descoberta de reservatórios de óleo leve no pré-sal, no Espírito Santo.
- 8 – Em visita ao Brasil, o presidente dos Estados Unidos, George Bush, conhece um terminal da Petrobras Distribuidora (BR) em Guarulhos, São Paulo, onde é apresentado a uma amostra do etanol brasileiro.
- 13 – Produção privada de petróleo no país cresce 48% em janeiro, e média fica em 37 mil barris/dia. O volume é 48% superior ao registrado em 2006.
- 19 – Petrobras, Grupo Ultra e Braskem adquirem o Grupo Ipiranga no valor de cerca de US\$ 4 bilhões. Ativos petroquímicos da Ipiranga ficam com a Petrobras e Braskem, e a rede de postos com Petrobras e Grupo Ultra.

rou, no dia de Natal, um novo recorde de produção diária, atingindo a marca de dois milhões e 238 barris, só alcançada por oito empresas em todo o mundo.

Bolívia assume refinarias

De forma inesperada, o 1º de maio boliviano foi marcado pela ocupação, por tropas do Exército, das instalações da Petrobras e outras companhias estrangeiras que há décadas atuavam naquele país. A ação, acompanhada pessoalmente pelo presidente boliviano,

Evo Morales, marcou o início da nacionalização do gás e do petróleo no vizinho andino, e de uma discussão sem fim sobre os



erros e acertos da política brasileira para garantir o abastecimento de gás natural no mercado interno, onde o insumo começou a escassear.

Do lado brasileiro, porém, o clima de indignação durou pouco. Durante a realização da 17ª Cúpula Ibero-americana, em Santiago do Chile, no dia 8 de novembro, o presidente Lula anunciou a possibilidade de o Brasil construir, em conjunto com a Bolívia, um pólo gás-químico entre Corumbá (MS) e Porto Soares (Bolívia), e confirmou sua intenção de visitar o líder boliviano para discutir novos investimentos brasileiros naquele país. Dois dias antes, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, reuniu-se por mais de quatro horas com diretores da estatal boliviana de petróleo em La Paz. À saída, disse que uma nova relação comercial estava começando entre os dois países.

Abril

- 3 – A Petrobras devolve bloco exploratório de petróleo. Novas regras do setor de petróleo e gás da Bolívia levaram a estatal a fazer sua primeira devolução de bloco exploratório no país: Irenda (concessão adquirida em 2003).
- 9 – A Petrobras anuncia lucro de US\$ 12,8 bi em 2006. Resultado é 23,4% superior ao lucro do ano anterior, de US\$ 10,3 bilhões.

Mai

- 03 – A Bolívia assume produção de petróleo e gás. A estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) torna-se oficialmente proprietária de toda a produção de petróleo e gás no país. Empresas estrangeiras tornam-se prestadoras de serviço.
- 9 – A Petrobras revê licitações para reduzir custos. Plataformas P-55 e P-57 tiveram seus projetos simplificados e a P-56 será clone da P-51. Objetivo é reduzir investimento da companhia nestes ativos e dar mais agilidade às obras.
- 14 – Acontece o primeiro embarque de etanol para os EUA. Na mesma data a Petrobras revela que negocia contrato com a Venezuela para a exportação de biocombustíveis.
- 16 – O ministro da Secretaria Especial de Portos, Pedro Brito, toma posse em Brasília. Na cerimônia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cobra uma gestão profissionalizada das companhias docas de todo o país.
- 18 – A Petrobras assina acordo para procurar petróleo em Portugal. A estatal brasileira e as portuguesas Galp e Partex assinam contrato de concessão para a exploração de petróleo na Bacia Lusitaniana, ao largo de Peniche.

Junho

- 4 – A Petrobras assina acordo com estatal indiana ONGC em que a empresa indiana passa a participar de blocos na Bacia de Campos, e a brasileira em blocos na Índia e em outros países onde aquela estatal está presente.
- 11 – A Petrobras encontra petróleo leve em reservatórios profundos na costa capixaba. Poço fica cerca de 125 km ao sul de Vitória. Teste chega à profundidade de 4.751 m no Campo de Pirambu.
- 12 – A Petrobras e Brazil-Japan Ethanol realizam a **primeira exportação de etanol brasileiro para o Japão**. Operação permite avaliar a logística envolvida e seu impacto na qualidade final do produto.
- 18 – A Usina Termelétrica Governador Mário Covas, de Cuiabá, em Mato Grosso, paralisa a geração de energia devido à redução de gás natural fornecido pela estatal boliviana YPFB.
- 21 – É inaugurado o Centro de Controle Operacional da Bacia de Campos, que permite a integração e supervisão simultânea da operação de todas as plataformas em operação na região.
- 26 – A Bolívia assume o controle das duas refinarias compradas da Petrobras por US\$ 112 milhões. O ato é realizado na refinaria Guillermo Elder Bell, em Santa Cruz, leste do país, com a presença de Evo Morales.



Foto: Marcus Almeida/Transpetro

No caminho inverso, a Petrobras anunciou a desistência de participar da exploração do campo de Mariscal Sucre, na Venezuela, o que acabou por inviabilizar, ou pelo menos adiar por tempo indeterminado, a presença brasileira no Gasoduto do Sul, grande projeto do presidente **Hugo Chávez**, que em 2007 tam-



bém optou por nacionalizar o setor petrolífero na Venezuela. E, como se não fosse o bastante, os problemas da Petrobras com a PDVSA não ficaram por aí: as petrolíferas também não se entenderam quanto a detalhes acionários na parceria para a construção da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, mantida em fogo brando até o fim do ano.

Tupi e o Parque das Baleias

Sem dúvida, grande candidata a melhor notícia do ano no setor petrolífero, a confirmação, por parte da Petrobras, da potencialidade do Campo de Tupi, em águas ultraprofundas da Bacia de Santos, sacudiu o mercado no início de novembro e dominou o noticiário nacional e até o internacional, deixando, aqui dentro, pouco espaço para a crise do gás natural e outras questões menores.

Melhor do que isso foi descobrir, em pouquíssimo tempo, que a estatal do petróleo já mapeou outras áreas semelhantes ao longo da costa brasileira, e que em algumas delas, como no Parque das Baleias, no litoral sul do Espírito Santo, a produção pode se antecipar e muito às melhores previsões para Tupi, onde a Petrobras inicial-

Julho

- 02 – A Petrobras negocia compra de gás com 20 empresas de todo o mundo para a compra de Gás Natural Liquefeito (GNL), informa fonte da estatal.
- 13 – Produção brasileira de petróleo deve atingir 2,15 milhões b/d em 2008. Previsão é da Agência Internacional de Energia (AIE). Produção média de 2007 é de 1,8 milhão de barris.
- 17 – A Petrobras é a brasileira mais bem colocada no *ranking* da revista *Fortune*. Entre as empresas de petróleo, a Petrobras ocupa a 12ª posição. Das dez primeiras empresas que formam o *ranking*, seis são do setor de petróleo.
- 30 – Paranaguá anuncia terminal exclusivo para álcool combustível para atender à crescente movimentação de etanol. Serão sete tanques com capacidade total de armazenamento de 37,1 milhões de litros.

Agosto

- 6 – A Petrobras compra a Suzano Petroquímica, alegando que aquisição permitirá a consolidação do Pólo Petroquímico do Sudeste prevista em seu Plano Estratégico.
- 14 – Bacia de Campos comemora 30 anos de produção de petróleo. **FPSO *Cidade de Vitória*** chega à Baía de Vitória. Depois de passar pelo desembarço alfandegário, inspeção da Marinha, da ANP, e Vigilância Sanitária a unidade segue para o Campo de Golfinho.
- 21 – P-54 é batizada em Niterói. Plataforma gigante com capacidade de processar 180 mil barris por dia, comprimir 6 milhões de metros cúbicos de gás e estocar até 2 milhões de barris vai atuar no Campo de Roncador.
- 22 – Com o objetivo de incrementar o nível de escolaridade dos profissionais que atuam nas obras da estatal, a área de engenharia da Petrobras cria o PDMO, em parceria com o Sesi, entidade responsável por ministrar as aulas.
- 31 – MMX e Vale do Rio Doce anunciam interesse em explorar petróleo e gás. Maior consumidora individual de eletricidade do país, a Vale busca autonomia no suprimento de gás para suas térmicas.



Foto: Banco de Imagens Petrobras

Setembro

- 05 – Com oito meses de atraso, chega ao Brasil a plataforma P-53. A unidade, destinada ao Campo de Marlin Leste, na Bacia de Campos, teve seu casco convertido da base de um petroleiro em Cingapura. As obras de finalização foram feitas no Estaleiro Quip, em Rio Grande (RS).
- 10 – Repsol YPF anuncia descoberta de petróleo em águas profundas, na jazida Carioca, situada a 273 km da costa de São Paulo, em profundidade de 2.140 m.
- 11 – A Petrobras anuncia descoberta em águas ultraprofundas na Bacia de Campos. Estudos indicam que a área total da acumulação pode atingir mais de 26 km², com um volume estimado de 1,4 bilhão de barris de petróleo equivalente. Área é operada por Petrobras, Total e Devon.

mente precisará investir entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões na compra de equipamentos para o projeto piloto.

No caso do Parque das Baleias, a qualidade do óleo leve, a infraestrutura já disponível para escoar a produção e a menor distância do litoral – cerca de 70 km – levaram a Petrobras a cogitar no deslocamento da plataforma P-34, em operação em Jubarte, e iniciar pelo poço ESS-103, no mar capixaba, a produção de óleo e gás nas rochas de pré-sal. Se essa opção se confirmar, será o primeiro poço na camada de pré-sal a entrar em operação no Brasil. É aguardar para ver.

E para quem acha que notícia boa nunca vem sozinha, vale um aviso: testes realizados pela Petrobras em outros dois poços localizados nos campos de Caxaréu e de Pirambu, também no Parque das Baleias, indicam que eles podem ser os próximos da camada de pré-sal a entrar em operação, vindo Tupi na seqüência dessas grandes realizações da petroleira brasileira, antecipando um 2008 com tendência ao sucesso.

Crédito para biocombustíveis

Para os combustíveis de fontes alternativas ou renováveis o ano também foi bom. Tanto é que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) criou o Departamento de Biocombustíveis (Debio), voltado exclusivamente para projetos de açúcar e álcool e que até dezembro já contava com uma carteira de 77 operações de crédito para projetos que demandarão financiamentos de R\$ 12,1 bilhões e representarão a moagem de cerca de 100 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

A carteira do setor de biocombustíveis em todas as linhas de crédito da instituição alcançou R\$ 19,7 bilhões em financiamentos em 2007. A decisão do BNDES de apoiar o setor na busca de competitividade e tecnologia para a produção de etanol vem se refletindo nos desembolsos da instituição para o setor sucroalcooleiro (incluindo cultivo da cana, produção de açúcar e álcool e co-geração), que apresentaram um aumento expressivo nos últimos três anos.

Em 2004 foram liberados R\$ 604 milhões; em 2005, R\$ 1 bilhão; e em 2006 R\$ 1,9 bilhão. Até outubro de 2007 o banco desembolsou R\$ 2,9 bilhões para o setor. Os desembolsos para a produção de açúcar e álcool, de R\$ 4 bilhões, responderam pela maior parte do resultado acumulado. Em 2004, foram liberados R\$ 333,5 milhões, que saltaram para R\$ 1,7 bilhão apenas nos nove primeiros meses de 2007. O desempenho representa um resultado 17% superior ao obtido em todo o ano passado, de R\$ 1,3 bilhão.

PAC em ritmo lento

Num salto da realidade às boas intenções, faltando cerca de dois meses para o fim do ano um balanço sobre o andamento dos projetos relacionados com o PAC revelou que o carro-chefe do governo federal ainda patina, e que dos R\$ 15,2 bilhões autorizados para investimento em 2007 somente R\$ 4,4 bilhões tinham efetivamente sido aplicados, resultando numa execução inferior a 30% do programado. Falando à Agência Brasil, o ministro do Planejamento, **Paulo Bernardo**, reconheceu a dificuldade e revelou a intenção do governo de contabilizar como "restos a pagar" parte dos recursos do programa, fa-



Foto: Geraldo Falcão, Petróleas

zendo com que gastos autorizados para 2007 só sejam efetivamente pagos em 2008.

Duas prioridades da Petrobras incluídas no PAC, os setores de refino e petroquímica esperam pelo aporte de algo em torno dos R\$ 18,3 bilhões nos próximos meses, para tocar projetos localizados no Porto de Suape, e o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). No refino estão previstos investimentos para ampliação e modernização, até 2010, das refinarias Revap, Redic, Regap, RLAM, Lubnor, Refap, Repar, RPBC, Replan, Reduc.



No início de dezembro o go-

verno federal anunciou o remanejamento de algumas verbas vinculadas ao PAC. De acordo com o comunicado, verbas destinadas a obras que estão com andamento lento ou que têm dificuldade para sair do papel serão repassadas para aquelas com andamento mais avançado, para acelerar sua execução. De acordo com a mesma fonte, os recursos serão devolvidos no ano que vem para não prejudicar os projetos onde originalmente deveriam ter sido aplicados.

Promef não sai da primeira fase

O ano de 2007 também foi palco de novos capítulos da novela do Promef, programa de renovação da frota da Transpetro lançado em outubro de 2005 como

- 21 – Testes confirmam grande descoberta de petróleo leve na Bacia de Santos. Possibilidade já fora comunicada ao mercado em 11 de julho de 2006. A área de Tupi está localizada no Bloco BM-S-11, operado pela Petrobras (65%), BG Group (25%) e Petrogal-Galp Energia (10%).
- 26 – O Grupo Mac Laren lança pedra fundamental do Complexo Integrado Naval e Offshore que pretende construir em Niterói. Além de fazer navios do tipo PSV e AHTS, objetivo até o fim de 2008 é iniciar a construção de plataformas do tipo FPSO e semi-submersíveis para produção de óleo e gás.

Outubro

- 5 – A Petrobras arremata 26 blocos no Golfo do México americano. Blocos ficam localizados na região central e leste do Golfo do México. Do total arrematado, a estatal brasileira assegurou 100% de participação em 20 blocos e a condição de operadora.
- 11 – A Petrobras começa a produzir petróleo em águas profundas no Nordeste. Com o início das operações no Campo de Piranema, a estatal abre caminho para que outros estados nordestinos também explorem petróleo em águas profundas.
- 22 – Problemas operacionais em plataformas na Bacia de Campos causam pequena redução na produção média de petróleo e gás da Petrobras em setembro.
- 30 – P-56 será construída no Brasil. O contrato com o consórcio FSTP (Keppel Fels e Technip) inclui serviços de engenharia, suprimento, construção e montagem da plataforma. Módulos de compressão de gás com Nuovo Pignone, e geração elétrica com Rolls-Royce Energy e UTC Engenharia.

Novembro

- 8 – A Petrobras anuncia a descoberta do megacampo de Tupi, a maior acumulação petrolífera do país.
- 16 – FPSO *Cidade de Vitória* entra em operação no Campo de Golfinho, na Bacia do Espírito Santo, com capacidade para produzir até 100 mil barris de óleo por dia.
- 21 – Barril de petróleo supera recorde de US\$ 99 nas operações eletrônicas da Ásia, atingindo um novo valor recorde. No pregão eletrônico asiático, o barril do *light sweet crude* para janeiro é cotado a US\$ 99,29.
- 23 – A Petrobras recebe licença de instalação do terminal de gás natural na Baía de Guanabara. Unidade de GNL terá capacidade para receber 20 milhões de metros cúbicos de gás natural e deverá estar concluída em maio de 2008.
- 26 – **Plataforma P-52** inicia os testes operacionais de produção no Campo de Roncador, na Bacia de Campos, com volume inicial de 20 mil barris/dia. Capacidade total, de 180 mil barris/dia, deve ser alcançada em meados de 2008.



Foto: Banco de Imagens Petrobras

um verdadeiro marco do renascimento da indústria naval brasileira. Depois de muitas idas e vindas e até uma suspensão pelo Tribunal de Contas da União (TCU), o resultado da primeira fase da licitação, com 26 embarcações, saiu em março de 2006. Mas, um ano e um mês depois, ou seja, em abril de 2007, a subsidiária da Petrobras ainda assinava contratos vinculados à etapa inicial, como os nove navios (cinco Aframax e quatro Panamax) que o consórcio Rio Naval construirá no Rio de Janeiro.

Em novembro último, a assessoria da Transpetro confirmou a contratação de 19 petroleiros – os dez Suezmax a serem construídos pelo ainda virtual Estaleiro Atlântico Sul, no Complexo de Suape, em Pernambuco, que devem ser entregues entre 2010 e 2012; as nove embarcações a cargo do Consórcio Rio Naval, com o mesmo prazo de entrega; e os quatro navios de produtos encomendados ao Estaleiro Mauá, de Niterói, cujos contratos foram assinados no dia 30, com a presença de Lula. Ainda segundo a subsidiária da Petrobras, mais de dois anos depois do lançamento do programa, a assinatura dos contratos para construção de três navios gaseiros pelo Estaleiro Itajaí, de Santa Catarina, ainda depende da definição de financiamento.

Além de dificuldades de financiamento enfrentadas por algumas empresas vencedoras, a transportadora também travou uma verdadeira queda-de-braço com as siderúrgicas brasileiras em torno do preço cobrado pelo aço. Por mais de uma vez o presidente da empresa, Sérgio Machado, ameaçou fazer uma licitação aberta às siderúrgicas estrangeiras para a compra do aço destinado às obras contratadas. Em sua defesa, as

siderúrgicas culpavam a indefinição de encomendas pela questão do preço. Próximos capítulos só deverão ir ao ar em 2008.

Indústria naval e offshore

Ainda no setor naval, em 2007 o país assistiu a um crescimento significativo da competitividade de estaleiros instalados fora do tradicional pólo naval do Rio de Janeiro, principalmente em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Mas a grande novidade da construção naval, porém, ficou mesmo por conta do Estaleiro Atlântico Sul (EAS) que, antes mesmo de começar a ser construído junto ao Complexo de Suape, em Pernambuco, arrematou a maior fatia (dez petroleiros) da primeira fase de renovação da frota da Transpetro, e em setembro, depois de abocanhar outras encomendas, já falava em planos de expansão.

No Rio de Janeiro os dois principais acontecimentos foram a separação amigável do Estaleiro Mauá e o Grupo Jurong Shipyard, de Cingapura, ficando a plataforma gigante P-54 como último fruto da parceria; e o anúncio, pelo Grupo Mac Laren, da construção de um dique seco para fazer navios de grande porte e plataformas de petróleo a partir do ano que vem. Pouco tempo depois, o Jurong Shipyard iniciou entendimentos com a construtora WTorre, de São Paulo, visando a formação de uma *joint venture* em um estaleiro dotado de um dique seco voltado para a construção e reparos de plataformas de petróleo, em Rio Grande (RS).

Já o Complexo Integrado Naval e Offshore do Grupo Mac Laren, cuja pedra fundamental

foi lançada em setembro, deve triplicar a área da empresa na Ponta D`Areia, em Niterói, e permitir a construção de navios de apoio à indústria do petróleo do tipo PSV e AHTS, e ter capacidade, a partir da conclusão da obra, no fim de 2008, para construir navios-plataforma do tipo FPSO (unidades flutuantes de produção, armazenamento e descarga) e plataformas semi-submersíveis de produção de óleo e gás, além de reparos.

O ano registrou ainda a criação da Secretaria Especial de Portos (SEP), cujo titular, Pedro Brito, com status de ministro, foi empossado em maio pelo presidente da República. Durante a solenidade, Lula cobrou uma gestão profissionalizada das companhias docas de todo o país.

Petroquímica em ebulição

No setor petroquímico a Petrobras teve atuação decisiva em 2007, e viu um de seus principais projetos, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), inserido no PAC. Com o megaempreendimento, que será erguido numa área de 45 milhões de metros quadrados localizada no município de Itaboraí, com investimentos previstos em torno de US\$ 8,38 bilhões, a estatal pretende consolidar sua posição de liderança no setor, e fazer do Rio de Janeiro um grande concentrador de negócios ligados à petroquímica.

Na verdade a movimentação da Petrobras no setor chamou a atenção do mercado primeiro com a aquisição, em março, do Grupo Ipiranga, segunda maior distribuidora do país. A operação envolveu ainda os grupos Ultra e Braskem e movimentou cerca de US\$ 4 bilhões. Os ativos petroquímicos da Ipiranga ficaram com a Petrobras e a Braskem, e a rede

de postos com a Petrobras e o Grupo Ultra. A refinaria no Rio Grande do Sul passou ao controle das três empresas. Em agosto, a estatal deu mais um passo estratégico, e adquiriu o controle da Suzano Petroquímica.

Quem achou que a movimentação já era suficiente para um ano, enganou-se. Em 30 de novembro, numa sucessão de comunicados, a Petrobras, primeiro, divulgou nota informando ter assinado, naquela data, um acordo com o Grupo Odebrecht para o aporte de ativos petroquímicos da companhia e de sua subsidiária Petroquisa na Braskem, ampliando de 6,8% para 25% a participação da estatal no capital total da Braskem.

Nem bem o mercado havia absorvido as notícias anteriores, e, poucas horas depois, a estatal voltou ao destaque, anunciando ter concluído negociações com a Unipar (União de Indústrias Petroquímicas), visando a criação de uma empresa petroquímica com 60% de participação da Unipar e 40% da Petrobras, o que, na prática, significou a criação do segundo maior grupo petroquímico brasileiro. A sociedade integra ativos da Petrobras, de sua subsidiária Petroquisa e da Unipar. A conclusão da compra da Suzano também foi anunciada no dia 30 de novembro, que, sem dúvida, ficará na história do setor.

Nona Rodada tem recorde

Também para novembro ficou a Nona Rodada de Licitações promovida pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a primeira depois do imbróglio jurídico que interrompeu a Oitava Rodada, um ano antes. Apesar da decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) de retirar da oferta 41 blocos localizados nas pro-



Foto Gisela Mac Laren: Carlos Magno

30 – A Petrobras e a Unipar (União de Indústrias Petroquímicas) concluem negociações para a formação de uma empresa petroquímica (com 60% de participação da Unipar e 40% da Petrobras), formando o segundo maior grupo petroquímico brasileiro.



Foto: Divulgação

Dezembro

03 – O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) anuncia mudança no cálculo da quantidade mínima de água que deve ser armazenada nos reservatórios de hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro-Oeste para assegurar o abastecimento sem acionar termelétricas.

A Petrobras firma acordo tecnológico com a norueguesa StatoilHydro para o

compartilhamento e desenvolvimento de novas tecnologias de exploração e produção em águas profundas.

06 – Petrobras descobre mais gás natural e petróleo leve em Camarupim. A empresa confirma a descoberta de novos reservatórios de gás natural ao norte do Campo de Camarupim, na Bacia do Espírito Santo. Área responde por parte substancial dos projetos do Plangás.

10 – Contrato para construção do casco da P-55 é assinado simultaneamente com os estaleiros Atlântico Sul, de Pernambuco, e Rio Grande, do Rio Grande do Sul.

11 – P-54 entra em operação no Campo de Roncador, na Bacia de Campos. Projetada para produzir 180 mil barris por dia, quando atingir o pico de produção, ela elevará a capacidade instalada daquele campo para 460 mil barris por dia.

13 – Petrobras e sua subsidiária Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), localizada em Canoas (RS), iniciam a comercialização de 380 milhões de litros de biodiesel com as empresas distribuidoras de diesel do país.

17 – A Petrobras assina acordos para retomar investimentos no gás natural boliviano, com previsão de aporte entre US\$ 750 milhões a US\$ 1 bilhão da estatal e seus sócios na exploração e desenvolvimento de reservas em três campos da YPFB.

26 – A Petrobras anuncia a obtenção, na véspera, de mais um recorde diário de produção de petróleo no Brasil, com a marca de 2 milhões e 238 barris, só alcançada por oito empresas em todo o mundo. O feito coloca definitivamente a estatal brasileira entre as maiores petrolíferas do mundo.



Foto: Divulgação



Foto: Geraldo Falcão, Petrobras

ximidades de Tupi, a rodada obteve arrecadação recorde de R\$ 2,1 bilhões.

O comportamento tímido das grandes empresas foi interpretado por alguns analistas como uma resposta à retirada dos blocos vizinhos à Tupi dias antes da licitação, e também como um recuo estratégico, já que a Oitava Rodada de Licitações deve ser retomada no início de 2008, trazendo em seu bojo blocos situados em regiões de pré-sal na Bacia de Santos que, como já tinham sido oferecidos, não podem mais ser retirados.

Estrela da Rodada, entre outras proezas a estreante OGX, do empresário Eike Batista, foi responsável pelo maior valor pago por um bloco na história das rodadas da ANP: desembolsou R\$ 344 milhões pelo bloco S-M-270, na disputada Bacia de Santos. No total arrematou 21 blocos. Dias depois do leilão, Eike anunciou a abertura do capital da MPX Energia, com a intenção de ver as ações da empresa negociadas no Novo Mercado da Bovespa a partir de dezembro.

Tecnologia ganha seu PAC

No apagar das luzes de 2007, o governo federal voltou suas atenções para a necessidade premente de desenvolvimento tecnológico, e o presidente Lula veio a público para, em novembro, anunciar um novo Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, iniciativa que prevê investimentos da ordem de R\$ 41,2 bilhões até 2010, e que logo ganhou o apelido de PAC da Tecnologia. Só o futuro dirá se a iniciativa vai vingar ou engrossar a longa lista de boas intenções e de programas públicos que não chegam a sair do papel. ■